O OVARENSE

NUMERO 811 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 28 de Maio de 1899

A OPPOSIÇÃO E AS ECONOMIAS

Todos os dias a opposição procura lançar boatos tendentes ao descredito do paiz. Nas proprias camaras, os seus deputados cançam se a demonstrar que vamos de mal a peor e que dentro em pouco tocaremos a bancarrota.

Para que fim? Somente para conquistar o poder, desacreditando o ministerio.

O motivo de semelhante campanha é mesquinha e vil. Nem um principio, nem uma nobre ambição, apenas um estreito egoismo, a satisfação da vaidade pessoal e a ganancia dos empregos, dos nichos. E n'este ambiente se debate a politica partidaria, a politiquice d'um partido que teve grandes homens, no tempo passado.

Não se importam os d'agora se as suas arremetidas podem comprometter o credito do paiz, que apenas resurge da crise, pela acção energica e salutar do governo. Elles que tanto fingem combater a intervenção estrangeira, fallam todos os dias n'ella como inconveniente, mas como necessaria: justificam-a em cada discurso e em cada attaque. Se a reclamassem os governos das potencias estrangeiras, teriam como base o que disseram os deputados, os mandatarios do povo e representantes da nação, no parlamento. E como se havia de contestar isso?

A tal ponto de incoherencia chega a opposição!

*

O credito publico vae-se restabelecendo, não por meio de saltos, o que poderia fazer desconfiar de *operações bem combinadas*, que só nos tem compromettido e quasi arruinaram, mas de vagar e constantemente o que mostra segurança na subida. E, como indicio certo, tambem o agio do ouro baixa, o que representa para as classes pobres uma grande melhoria por baixar o preço dos generos de primeira necessidade.

E tudo isto se dá, apesar da propaganda em contrario dos agentes opposicionistas.

Assim prova o governo que vae realisando o seu programma, sem perigosas reformas e sem sacrificar em demasia os contribuintes já bastante onerados.

Muito mais se pode fazer, decerto. Espera-o o governo e espera o povo.

A resolução do problema não está em maiores sangrias no bolso do contribuinte, como advogaram os neo-nephelibatas pela bocca d'um dos seus melhores pretendentes a ministro, mas na reforma dos serviços publicos, nas economias d'ahi resultantes e sobretudo no desapparecimento dos muitos abusos que se praticavam por essas repartições fóra.

Ahi e só ahi está a salvação do paiz.

Não o quer crer a opposição e tambem do que menos cura é de procurar remedio ao mal de que vimos soffrendo ha annos.

Derruir, tal é o seu lemma; edificar, não.

*

Para combater o phantasma da intervenção estrangeira, ninguem quer abandonar qualquer interesse pessoal, por pequeno que seja.

Ha dias o sr. Luciano Monteiro, deputado opposicionista, começando um discurso por dizer que era necessario fazer grandes córtes na marinha e que ahi se podiam fazer grandes economias, acabou o mesmo discurso, no dia immediato por desdizer-se, declarando que se retirava as suas palavras era porque amigos e adversarios se haviam atirado a elle.

Poucos dias depois o sr. Arroyo, tambem da opposição, declarava que era tempo de acabar com a reforma dos serviços.

Isto quer dizer que a opposição se levanta em massa contra córtes, economias nos serviços publicos.

Ninguem quer córtes.

Os nichos são rendosos e sem trabalho.

Que importa se o paiz vive ainda debaixo de pesadas contribuições.

Por alguns que o ministerio vae de quando em quando fazendo, levanta-se a grita, berra a opposição, não porque entenda que d'ahi advem mal para o paiz, mas porque receia que chegue a vez aos grandes funccionarios, que o paiz está sustentando lautamente á meza do orçamento, sem d'ahi tirar resultado apreciavel.

*

Por tal fórma não póde o governo dar fundo golpe na bambochata das altas secretarias. Se o fizesse descontentaria os amigos e levantaria vivos protestos dos adversarios.

A sua boa vontade, a sua energia affirma-se em pequenos córtes, em pouco, quando muito podia fazer, se fosse auxiliado por todos aquelles que tinham obrigação para isso.

E o que succede com o actual governo ha de forçosamente accontecer com outro que se lhe seguir, porque todos teem por detraz de si as clientellas politicas. Com uma differença apenas e é que o actual ministerio restringe as despezas, pouco, é verdade, mas restringe-as, emquanto que os regeneradores augmentam-as espantosamente.

Se os partidos se não podem desligar das *troupes*, que enlaçam a sua acção; porque sería uma mal a intervenção extrangeira, que por interesse proprio faria os córtes indispensaveis e regularisaria a acção do Estado na economia interna do paiz?

Se a alguem poderia affectar essa intervenção, não era por certo ao povo, que geme debaixo de pesados impostos, que em grande parte servem apenas para pagar a folia dos altos funccionarios: mas sim, a estes, que dispõem do patrimonio publico, como de coisa sua.

Ora estes teem razão, por interesse proprio, de protestar contra a ingerencia estrangeira na administração dos nossos negocios, elles sim.

E são elles que, attacados de demencia e para satisfazer ainda melhor o seu egoismo, apresentam o paiz, perante os estrangeiros, como desacreditado, sem recursos e prestes a cahir na bancarrota!

Dr. Coentro

Foi elevado a juiz e collocado na comarca da Povoação, o nosso distincto amigo sr. dr. Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro.

Parabens.

NO CONCELHO

No dia 25 de junho são postos em praça, para serem aforados, os terrenos ao nascente da estrada, que vae para Maceda, com a área de 254144 metros quadrados, ou sejam 322 alqueires de semeadura da antiga medida, achando-se este terreno dividido em 23 glebas de differente área: a praia do caes da Ribeira com a área 30000 metros quadrados, ou sejam 38 alqueires da antiga medida, em uma só gleba: e a praia do Carregal, parte ao nascente e parte ao poente da folsa, com a área approximada de 25000 metros quadrados, ou sejam 32 alqueires da antiga medida.

Apesar d'estes terrenos não serem hoje, como já dissemos, os mais pretendidos, pois o primeiro se póde apenas destinar a mattos e pinhaes e os segundos a estraduras, estamos convencidos de que a praça ha de ser muito concorrida e importante relativamente os preços obtidos.

Aguardamos a experiencia d'esse dia, porque d'ahi resultará uma nova ordem de coisas para o nosso concelho. Em vez do ronceirismo administrativo e do prejuizo economico para a villa, apparecerá um grande augmento na propriedade territorial trazendo para o trabalho, para o commercio e para a producção um grande fundo até agora pouco menos do que esteril e que apenas tem servido para instigar á indolencia uma parte da classe pobre.

A camara que iniciou a realisação d'esta medida, merece-nos louvores e decedido appoio. Rompeu ella com preconceitos e com ridiculos temores. Bem haja.

Ella deu o começo: ella ou outras farão o resto. O aforamento d'uma pequenissima facha de areias arrastará o resto do aforamento de todos os terrenos municipaes, onde se exercerá productivamente a acção trabalhadora dos vareiros.

Os vareiros assentaram a sua villa sobre dunas d'areias nas margens do Graça: tornaram em campos, em quintaes floridos os terrenos circumjacentes: d'aquelles que por mais ao largo não poderam cultivar, porque lhes faltavam braços e dinheiro, fizeram pinhaes.

Agora que lhes não escasseiam nem trabalhadores, nem dinheiro, porque se ha de conservar sem produzir tão largas fachas de terreno? Não póde ser.

Os aforamentos que começam no dia 25 de junho hão de ser seguidos por outros até findarem os terrenos municipaes.

Convencidos de que a realisação d'este plano dará em resultado poder viver o municipio sem contribuições: convencidos de que da realisação d'esse plano resulta um augmento de trabalho para as classes trabalhadoras, continuaremos a defendel-o.

Para o Brazil

Vão a caminho do Brazil, com destino ao Pará e Manáos, os nossos amigos e conterraneos srs. Joaquim Alves da Cruz, Miguel Ferreira Coelho, José Maria Ferreira Coelho, Adolpho Eurico Pinto do Amaral e José Augusto do Amaral. Desejamos-lhes que tenham feliz viagem.

Egrejas a concurso

Estão a concurso as egrejas das freguezias de S. Pedro de Maceda, e de Santa Marinha de Vallega, d'este concelho, vagas pelos fallecimentos dos seus respectivos parochos.

Despedida e agradecimento

Adolpho Eurico Pinto do Amaral e José Augusto do Amaral, retirando-se para os Estados Unidos do Brazil (Pará), procuraram despedir-se pessoalmente de todas as pessoas amigas, mas reconhecendo que commetteriam algumas faltas involuntarias, reparam-as por esta fórma e offerecem n'aquella cidade os seus limitados prestimos.

Aproveitam tambem esta occasião para manifestarem o seu sincero reconhecimento a todos os cavalheiros que se dignaram honral-os com a sua presença na estação do caminho de ferro, á hora da sua partida.

Lisboa—21—5—99.

CORTEGAÇA, 25.

Appareceram de sabbado para domingo, n'esta freguezia, uns *pasquins* collados nas paredes, convidando a rapaziada Cortegacense a reunir-se em uma sessão secreta a certas horas e em uma determinada casa, afim de ser estudado o melhor meio de não deixar entrar no arraial da festa de S. José, os rapazes de Maceda, a qual deve realisar-se n'esta freguezia no proximo mez de junho.

Nos pasquins, lia-se uma longa propaganda chamando os rapazes á união e fraternidade, para serem tomados todos os pontos d'entrada para o arraial.

Escusado será ponderar as funestas consequencias que no futuro, com certeza, traz estas hostilidades. Porém, como entre estes contendores, ha alguns rapazes de bom senso, é para esses que eu appello, pois só esses é que podem evitar taes casos, já que infelizmente a auctoridade de Maceda não encheu essa lacuna, que por dever tanto lhe competia.

Nenhum d'esses rapazes ignora, que por muitos valentões que sejam, em taes occasiões o acaso póde mais do que as premeditações.

Mais d'elles, teem conhecimento dos artigos publicados nos ultimos n.os do «Ovarense» e da «Discussão». Estes dois periodicos do nosso concelho, mostram mui claramente aos rapazes d'aqui, um negro quadro sanguinario que tão sinistramente deixou gravado na memoria do povo de S. Vicente e Vallega a sua memoriavel data, cuja faz estremecer ainda hoje, ao relembrar um drama tão commovente e que trouxe a desgraça de tanto povo.

Ora o «Ovarense» mostra-se cheio de justiça e corrige correctamente os promotores do barulho, mas nem uma palavra allude ao nosso digno regedor o sr. Antonio Marques Cantinho, —tal é o seu reconhecimento pela actividade d'esta auctoridade, evitando assim, talvez, algumas victimas, no dia da festa de S. Geraldo.

Mas a «Discussão», no principio do seu artigo, conduz-se admiravelmente; parece-me mais as filhas de Jerusalem a chorar a morte do Nazareno, nos tempos que já lá vão, do que um historiador de factos passados. Porém, chega a meio do seu artigo, limpa as lagrimas, e, de repente apparece, envolta na capa das filhas de Jerusalem, a senhora D. Politica, chamando cabecilha a uma auctoridade honesta e digna, classificando o sr. Cantinho como promotor da desordem!... Dimittindo-o do seu cargo pelo *monstruoso crime* de manter a ordem em S. Geraldo!...

Por aqui se mostra claramente que até o chorar em demazia, faz um mal terrivel: o muito que a «Discussão» chorou, a desenvolver esse tão doloroso drama, fez-lhe doer a barriga, o que não é para extranhar: dizia meu avô, que para as dôres de barriga, nunca se procurava medico; que se esfregava com alhos e azeite. Tenham paciencia, mas eu gosto de ver artigos em qualquer jornal, mas quando o seu auctor esteja bem informado da verdade, e faça como eu, que, como se prova, tenho sempre defendido os rapazes de Maceda e condemnado os de Cortegaça; pois não o devia fazer, por que quando os rapazes d'aqui foram brutalmente espancados em Maceda pela primeira vez, eu nem assim defendi os d'aqui, para lhes não dar força; só assim é que se póde evitar no futuro graves desordens.

Mas afinal a «Discussão» não se importa do barulho com a rapaziada nem das suas rixas ou contendas, pois é exclusivamente d'ellas que o auctor vive: importa-se, sim, mas é do sr. Cantinho; é a esse que é preciso tirar contas. Pois certifique-se, de que seja com que pretexto fôr, nem o seu auctor consegue depreciar a reputação honesta do nosso regedor Cantinho, nem engrandecer o seu jornal, para ter aqui alguma passagem, pois os seus collegas do partido politico, são tão fortes e tão vastos em Cortegaça, como as moscas no inverno.

Quando a «Discussão» quizer editar artigos, faça-o, mas de um modo que não seja insultante, pois só assim poderá agradar ao publico em geral e mesmo aos poucos membros que existem do seu partido.

Como diz o supracitado artigo, o sr. Cantinho ia a capitanear os rapazes de Cortegaça. Houve por ventura alguma desordem na presença d'esta auctoridade? Quando na primeira vez houve desordem em Maceda, estava presente o sr. Cantinho?

O sr. regedor de Maceda, fez por ventura algum sacrificio para se fazerem as pazes, como estava combinado, quando os rapazes foram a Maceda? E não tinha elle pedido ao sr. Cantinho para este sr. acompanhar a rapaziada?

Não foram n'essa semana alguns rapazes supplicar-lhe o mesmo, de que ha tantas testemunhas e de probidade? E que fizeram os de Maceda, para serenar a questão?! Nada. Absolutamente nada.

Seria isto combinado com a «Discussão» para intrigar o sr. Cantinho?! Pois sejam mais dignos; não se lembrem, para embellezar o seu jornal, de pessoas inergicas e correctas no cumprimento dos seus deveres.

Não lhes lembra o bocado senão em... quanto está na bocca.

C

SAUDADE

A' memoria do meu querido amigo Arthur d'Oliveira Gomes

Faz hoje precisamente doze mezes, que Deus foi servido levar-te!

Hoje, todos te choram, mas tu já não ouves, e, os que tanto te estremeciam e estremecem ainda, estão inconsolaveis.

Oh! fatalidade! Um leito mortuario escondeu para sempre, a tua face tão meiga, a tua figura tão querida!

Triste, muito triste na verdade!

Se as minhas lagrimas movessem, como as de Magdalena, ao Salvador, a repetir sobre o tumulo que te encerra, a consoladora expressão=«levanta-te e caminha!» Mas não! Deus não quer! Não quer que pertenças jámais aos que tanto te queriam.

Cumpriu-se a vontade divina... eras do Ceu, por isso só para Deus vives agora.

Morreste!... já te vejo riscado no grande numero dos vivos!

Parece um sonho, mas não é —é uma pungente realidade!

A tua existencia preciosa desappareceu, não podendo prendel-a a nossa amisade!

A tua alma pura, adejou á eterna mansão celeste!

Uma campa a mais, se descobre no vasto campo sepulchral, escondendo-te eternamente, querido amigo!—já a terrivel e inexoravel morte te gelou para sempre, extremosissimo Arthur!

Ainda na primavera da vida, quando o mundo te sorria cheio de mil encantos, foste arrebatado do seio de tua familia, onde vivias cercado de carinhos!

O coração de teus amigos arfam de dôr, lamentando a tua perda, e, com que saudade recordam os affectos com que os tratavas!

Todos te louvam, todos te admiram, todos te chamam dedicado, mas nenhum te póde descerrar mais os teus sorridentes labios, nem sentir palpitar o teu coração!

Insondaveis mysterios da Providencia!

Morte!—morte! —tão desapiedada que és, suspende por um momento a tua carreira vertiginosa, e, ouve os enternecidos soluços que sobem ao throno Omnipotente, queixando-se de ti

Mas... de que valem as queixas, se tu tens o cutello alçado sobre nossas cabeças e quando te apraz descarregas o golpe?!!

Que dizer a tudo isto?!

Exclamar como Eurico: Tem compaixão de nós, oh Christo!

—

Inconsolavel familia, paciencia!.. e, tu, amigo da minha alma, descança em paz lá no ceu, onde o altíssimo te preparou gloria proporcional á tua bondade.

Sim, descança n'essa patria de bemaventurados, e, não te esqueças de pedir resignação para os que tanto se affligem por ti, e para mim a felicidade de te ver na mansão dos justos.

Porto, 28 de maio de 1899.

Arnaldo C. Duarte da Silva.

A RIR

Não imaginas, Emilinha, o quanto tenho soffrido depois que me casei! Tenho chorado lagrimas de sangue ao lembrar-me que podia ser tão feliz e ver-me hoje em tão precarias circumstancias!

—Ora essa!... mas tu não me disseste, que o Fagundes tinha trazido do Brazil grossa massa?!... Quando te fiz ver que as apparencias muitas vezes illudem, tu não me disseste: eu juro-te, Emilia, que o Fagundes é muito rico e tem nas ruas da Quitanda e Ouvidor muitos predios?!

—Lembro sim, minha cara amiga, e, jurei, porque da fórma que elle fallou, não deixava ficar a menor duvida, agora...

—Agora o quê?!

—Agora é que vejo, que me sahiu um grande *depenadote*, e a avaliar pelo meu Fagundes, concluo que todos os outros, com rarissimas excepções, são uns pandegos muito grandes!

=Olha Gracinda, a treta d'elles a mim é que não me engana! Bem vejo o que tem succedido por ahi:—muitos brazileiros, muitas riquezas, muitos casamentos com a mira nos *palacos*, mas no ajuste de contas—tres vezes nove vinte sete—zero e nada é tudo a mesma cousa!

—Isso é verdade, Emilinha, mas hoje em dia não se póde dizer: d'esta agua não beberei! Se te apparecesse um brazileiro todo bem posto, chapeu de palhinha, annel d'ouro com *brilhantes de primeira agua*, collete branco, corrente e relogio d'ouro, a pedir-te em casamento e a dizer-te que tinha *na banda di lá* muitos *seringueiros*, eu queria ver, se tu não cahias como eu e outras temos cahido!

—Eu!—Bonica cara tenho eu para isso! Quando elles me dissessem que tinham seringueiros, eu respondia-lhe em continenti com um marmelleiro pelas costas abaixo!—olha querida, que menina! Elles até já me conhecem, que nem pela porta roçam!

—Pois, Emilinha, emquanto assim pensares, não pensas mal! A riqueza que me entrou pela porta com este casamento foi a seguinte: o dinheiro para as despezas do casamento foi meu, depois de casados, emquanto esteve em Portugal, comeu e vestiu-se sempre á minha custa e por ultimo ainda lhe dei dinheiro para a passagem!

—E tu não lhe pedias dinheiro?

=Pedia sim, mas respondia-me que o cambio ia alto e não valia a pena mandal-o vir!

=Ora ahi tens os taes seringueiros, predios, brilhantes, correntes e chapeu de palhinha!—Mas que diz elle agora?

—Agora escreveu-me, dizendo que os negocios estavam maus e se assim continuassem as cousas em breve estaria perdido!

—Sim, desculpas de mau pagador! Nada, eu, quando casar, ha de ser com um homem que me comprehenda, embora não tenha onde caír morto! Isto, de a gente se deixar arrebatar pelas primeiras impressões é o diabo! Adeus Gracindasinha, lastimo deveras a tua vida e oxalá tenhas melhores noticias!

— Muito obrigada, Adeus, Emilinha!

.....

—Já sabes Gracinda, que me casei?!

—...! não sabia!.. felicito-te do coração por tomares novo estado! Sempre encontraste um homem que te comprehendesse?

—Pois então, quem sou eu! E' um homem às direitas e promette...

—Sim?!

—E' verdade! quinze dias depois de casados, foi-me aos untos pelo motivo de o mandar trabalhar e não querer dar-lhe um vintem para cigarros!

=Está feito!...D'essa fórma promette, promette!! A isso é que tu chamas o comprehender-te?

=Então!... haverá melhor meio de fazer comprehender as mulheres!!

Ovar.

Patusquinho

CORRESPONDENCIAS

Porto, 26—5—99.

—

Com um desplante extraordinario, espantoso mesmo, veio o correspondente de Braga para a «Palavra» (que não passa d'uma palhada) dizer e affirmar que os operarios portuenses na excursão que fizeram áquella cidade, levaram *pancadaria de crear bicho!*

Ninguem viu semelhante *acontecimento*, nem mesmo jornal algum o relatou, a não ser o *dignissimo correspondente*, e, a «Palavra»!

Eu então, digo e affirmo que s. ex.ª deturpou os factos e mentiu descaradamente, pois que, tudo correu sempre em boa harmonia, nada havendo de anormal!

O *contricto* correspondente, entre muitas outras cousas *feias*, dizia que—«chegaram a entrar nas egrejas com os chapeus na cabeça».

Não desminto esse ponto, mas, pelo facto de que, um *borrachão indecente* se lembrasse de o fazer, seria forçoso que *todos* o seguissem?

O operariado portuense, conscio do seu dever, e, sabendo acatar e respeitar as ideias d'outros, para que estes acatem e respeitem as suas, eram incapazes de praticarem destemperos, como os que relatou o *senhor correspondente*!

Repito; tudo correu bem, apezar das diligencias empregadas por todos esses hypocritas de vista baixa, entrando n'esse numero o *mui intelligente e dignissimo correspondente da «Palhada»*, para que essa excursão não se realisasse.

De nada lhes valeu essas diligencias—a excursão fez-se, ficando os meus amigos, com o nariz mais cumprido que o cano d'uma pistola!

As ameaças de excommunhão, feitas ao povo bracarense não o intimidou; as *violações e assassinatos* não se consummaram, pois que, nem todos são *Flaminianos*, nem *Collectas*, e *incendios* tambem não os houve, a não ser que um Sebastião de Carvalho de Mello, mandasse attestar as peças d'artilheria e fizesse voar pelos ares, feitos em estilhas, todos esses parasitas e nichos onde só comettem e se exercem: o *bem* e a ...!

—

Foi já auctorisada a abertura do theatro Aguia d'Ouro, podendo apenas funccionar como circo.

Custou, mas sempre foi!

O proprietario, em signal de regosijo, içou no edificio uma grande bandeira vermelha.

Na segunda feira, esteve o theatro á exposição, sendo visitado por centenarios de pessoas. No genero, é a primeira casa do Porto, não só em elegancia e solidez, como tambem por ser a sua construcção quasi todo de ferro e cimento e com muito poucas materias inflammaveis.

—No dia 19 baptisou-se na egreja da Sé, um individuo com 30 annos de idade, que ha tempos fôra preso por suspeito. Foram padrinhos do *neophito* o commissario geral de policia e o sr. Camillo José Teixeira d'Oliveira. O *bèbésinho* recebeu o nome que usava, que é Antonio Maria Messias. A tão extraordinaria cerimonia, assistiu numerosa concorrencia.

—Realisou-se nos dias 21, 22 e 23 a romaria do Senhor de Mattosinhos. No domingo foi muito concorrida por forasteiros da aldeia. Nos tres dias de festa, os carros americanos e comboios da Povoa regorgitaram de romeiros. Não ha desastres nem desordens a lamentar. A policia foi feita por patrulhas da guarda municipal.

Jeunesse

Litteratura

A DOIDA

(Ao Afranco, o modesto por excellencia, agradecendo a dedicateria da agradavel «Historia Simples»)

Maria, filha de ricos lavradores, era a mais bella e senhoril rapariga da risonha aldeia de Roboredo.

Era alta, pallida, não d'esse pallido repulsivo dos doentes, elegante, d'essa elegancia despretenciosa e singella, e delicadamente franzina. Os olhos negros, rasgados e indifiniveis, inquadravam em longas sedosas pestanas, que dirieis talhadas em soberbo ébano pelo buril primoroso de Phidías. Negros eram tambem os seus opulentos cabellos, negros como a noite caliginosa de procella, em que o Eterno, se

FOLHETIM

(28)

W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO TERCEIRO

Scena V

Romeu

Ide e dizei á minha dôce amiga que se vá preparando para me censurar muito.

A ama

Eis, senhor, um annel que me encarregou de vos dar. Apressai-vos, sede o maximo diligente, porque a noite vae já muito adiantada.

Romeu

Oh! como esta dadiva de Julieta reanima a minha coragem.

Dom Lourenço

Parti! Noite feliz! Todo o vosso destino depende d'isto: ou sahis da cidade antes que a guarda tenha reassumido o seu posto, ou ao nascer do dia tereis de sahir disfarçado. Fixae vosso domicilio em Mantua. Encontrarei um homem que, de tempos a tempos, irá dar-vos parte de tudo o que suceder de feliz por aqui. Dai-me vossa mão, é tarde: adeus, noite feliz!

Romeu

Se uma alegria acima de todas as alegrias me não chamasse para longe de vós, seria uma grande tristeza para mim o terme de separar tão bruscamente.

(Sahem)

Scena VI

A *caza dos Capulets*

Capulet, Lady Capulet, Paris

Capulet

Tem-nos sucedido tão grandes desastres que não temos tido um momento para pensar em determinar a nossa filha. Julgae lá: amava ternamente seu primo Tybalt, e eu tambem o amava muito... Mas que! Nascemos para morrer.—E' muito tarde, não vem cá baixo esta noite, e affirmo-vos que, sem a vossa companhia, ha uma hora que estaria na cama.

Paris

Estes dias de desgraças não dão tempo para os cuidados do amor: desejo-vos uma boa noite. Senhora, apresentai os meus cumprimentos e os meus respeitos a vossa filha.

Lady Capulet

Muito obrigada, e ámanhã, saberei o seu pensamento. Por esta noite, está envolvida em sua tristeza.

Capulet

Paris, quero, eu, responder-vos com audacia sobre o amor de minha filha. Presumo que, por todos os respeitos, ella se deixará governar por seu pae; digo mais: nenhuma duvida me resta. Minha mulher, ide ter com ella antes de vos metterdes na cama; fazei-a conhecedora do amor de meu filho Páris e dai-lhe ordem, reparai bem n'isto, para quarta feira proxima. Mas attendei: que dia é hoje?

Páris

Segunda feira, senhor.

Capulet

Segunda? ah! ah! quarta é breve de mais: vamos, que fique isso para quinta feira. (A *sua mulher*.) Dizei-lhe que quinta feira ter-se ha de casar com esse nobre conde. Estareis vós preparada? Concordaes que assim se apresse o dia? Não faremos grandes preparativos. Um amigo ou dois; porque, escutai, a morte de Tybalt é tão recente! E' nosso primo; accusar-nos-iam de indifferença por sua memoria se dessemos uma grande festa. Assim convidaremos uma meia duzia d'amigos, e eis tudo.—Mas o que dizeis ao dia da quinta-feira?

Páris

Senhor, quereria que a quinta feira viesse ámanhã.

Continua

compraz em açoitar a natureza.

Como eras bella Maria!

Tu, a invejada dos anjos, a obra prima de Deus!

Tinha 18 annos, alvorada de maio da existencía. em que se prelibam todos os gosos da terra, que se transforma no Eden, quando o amor nos vem despertar a alma da lethargia da infancia.

E ella, a soberana da formosura, amou um pobre artifice com quem conversara n'uma pittoresca romaria, e o modesto filho do trabalho amou tambem perdídamente a vírgem que se lhe entregava radiante d'innocencia e de paixão, e que elle respeitara mais que a propria honra.

Combinaram verem-se n'uma propriedade que Maria possuia a pouca distancia da casa de Alberto, que assím se chamava o eleito da formosa aldean...

Ao entardecer d'um formoso dia d'outomno dirigia-se elle ao encontro da sua amada que o esperava e, caso extranho n'um namorado, ia triste, fundamente avincada a fronte, que parecia retratar a dolorosa opressão que lhe ia na alma.

Sonharia na formosa creança que tanto amava, ou nas difficuldades que lhe vedariam o caminho da felicidade? Talvez n'uma e outra coisa.

Dava-lhe o coração como que uns rebates percursores da desgraça; e o namorado, indeciso entre a paixão e o receio, hesitou por alguns instantes...

Mas a imagem de Maria acenava-lhe de longe.

Foi...

Ao passar n'um vallo sombreado de vimes e azinheiros ouviu a detonação d'uma clavina, e levando inopinadamente a mão ao peito baqueou por instantes, e cahiu de bruços no solo balbuciando o nome de «Maria».

Estava morto...

Um rival infeliz tinha-se vingado do desgraçado, que, pobre louco! amara ardentemente uma donzella requestada inutilmente pelos mais abastados lavradores d'aquelles sitios...

Maria que o esperava impaciente sentia-se inquieta vendo a desusada demora de Alberto.

Estava alli ha duas horas, e a noite descerrava já o seu manto sobre a terra que de cançada, adormecera n'aquella serena paz do crepusculo.

E Alberto não vinha...

Violentamente agitada e com o presentimento d'alguma fatalidade decidiu-se ella a procural-o, esperando encontrar-se com elle no caminho por onde deveria passar. Ao atravessar um rapido cotovello do trilho lobrígou um homem deitado no solo, e reconhecendo-o, soltou um grito de extrema angustia, correndo desvairada para elle. Alli estava o seu amado Alberto, hirto e regelado, ensopada a roupa no sangue que, sahindo d'uma larga ferida, se lhe coagulára no corpo. Abraçou-se ao cadaver que cobriu de beijos, chamando-o repetidas vezes, e apalpando-lhe a fronte gelada, como a convencer-se de que não estava morto.

Vendo a inutilidade dos seus esforços sentou-se no solo regado com o sangue do assassinado, olhando de fito para elle e apertando desesperadamente a cabeça entre as mãos, como querendo reter a razão que lhe fugia...

Nem uma lagrima n'aquelles olhos já baços!... Levantou-se, olhou longamente o cadaver, empurrou-o com o pé e soltou uma gargalhada estridula, desapparecendo rapidamente nas sombras d'um pinheiral...

Procuraram-n'a em vão por muito tempo. Alfim esqueceram-na, e nunca mais se fallou na que foi senhoril aldean em Roboredo e é hoje andrajosa e macerada louca...

Ovar—maio de 99.

Antonio Valente.

Senhora d'Ajuda

Tivemos no domingo e segunda feira, no logar de Guilhovae, a romaria da Senhora d'Ajuda, sendo bastante a concorrencia de povo nos dois dias. Correu tudo na melhor ordem, e a festa teve um grande lusimento, queimando-se muito fogo do ar e algum d'artificio: as illuminações à veneziana, na noite de domingo, produziram magnifico effeito.

Em dois elegantes coretos, que se erguiam no centro do arraial, tocavam alternadamente duas philarmonicas, a «Ovarense» e a de Souto.

A philarmonica «Ovarense» que tem como regente um artista honesto, muito intelligente e honrado, o sr. Benjamin Rodrigues da Silva, brilhou pela magnificencia do seu variado reportorio e pelo primor da execução. Além de varios e sublimes trechos d'opera, executados d'uma fórma verdadeíramente admiravel, agradou-nos sobremaneira o desempenho da phantasia caracteristica (rapsodia) de peças populares cantadas nas esfolhadas d'Ovar, magnifica composição do nosso patricio sr. Francisco da Silva Maitos, um rapaz artista, ainda novo e d'uma grande propensão para a musica.

O tempo conservou-se bom e a capellinha estava ornamentada com elegancia.

Vigario da vara

O nosso amigo sr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, illustrado abbade d'esta freguezia, acaba de ser nomeado, por provisão de sua ex.ª o vigario capitular, vigario da vara do 3.º districto ecclesiastico da comarca da Feira, vago pelo nosso saudoso amigo e correligionario dr. Manoel Marques Pires.

A nomeação não podia ser mais acertada.

Encommendado

Foi encarregado de parochiar como encommendado, a egreja de Vallega, o nosso amigo sr. padre Domingos José dos Reis Junior, sacerdote muito intelligente e bemquisto.

Fallecimentos

Falleceram ultimamente o sr. José Duarte Pereira Sebe, da Granja, e um sobrinho do nosso dedicado amigo sr. padre José Maria Maia de Rezende, de Cimo de Villa.

Os nossos pezames.

Para as Caldas

Partiu para as Caldas de Vizella, a fazer uso d'aquellas thermas, o nosso amigo sr. Francisco da Fonseca Soares, honrando negociante d'esta villa.

Oxalà que o nosso amigo encontre allivios à grave e pertinaz doença que ha muito o acommetteu.

S. Christovão

Na proxima quinta feira, dia de Corpo de Deus, estará, na capella do Hospital, à veneração dos fieis, a imagem de S. Christovão, padroeiro d'esta villa.

Pereira Dias

Esteve no domingo n'esta villa o nosso amigo e patricio sr. commendador Manoel Pereira Dias, que veio fiscalísar as obras de pintura, que nos dizem estão excellentes, do seu magnifico predio—Villa Paraense—sito proximo da praía do Furadouro.

S. ex.ª regressou já á sua casa de Lisboa.

O dinheiro

Além dos diversos nomes porque é geralmente conhecido, taes como: *massa, bagos, cobres* etc. gosa de muitos outros titulos que dependem da situação de quem lh'os concede. Exemplos:

O banqueiro diz: os meus fundos.
O principe: a minha dotação.
O operario: a minha feria, o meu salario.
O soldado: o meu *pret*.
O marinheiro: o meu soldo.
A noiva: o meu dote.
O empregado: o meu ordenado, os meus vencimentos.
O funccionario: os meus emolumentos.
O papa: o meu dinheiro de S. Pedro.
O advogado: os meus honorarios.
O commerciante: os meus lucros.
O agiota: os meus capitaes.
O creado: a minha soldada.
O herdeiro: a minha herança.
O deputado: a minha gratificação.
O senhorio: as minhas rendas.
O reformado: a minha pensão
O rei: a minha lista civil.

A primeira pimenta em grão, que veio a Portugal trouxe-a de Guiné em 1485, o navegador João Affonso d'Aveiro, companheiro de Diogo Cão na exploração da Costa de Africa.

ANNUNCIOS

Annuncio

1.ª publicação

A Camara Municipal de Ovar, faz publico que no dia 25 do proximo mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, se procederá em hasta publica ao aforamento dos maninhos das praias do Caes, do Carregal e da Pardalla, devendo cada um d'elles ser arrematados no todo ou em partes, conforme convier aos interesses do municipio, servindo de base da licitação os respectivos autos de avaliação.

As condições e demais documentos estarão patentes na secretaria da Camara para quem as quizer examinar.

Ovar, 18 de Maio de 1899

O Presidente

Antonio Soares Pinto.

Editos de 10 dias

1.ª publicação

Na comarca de Ovar, escrivão Ferraz, correm editos de dez dias citando os credores incertos dos executados José Francisco de Sousa e mulher, do logar da Cambôa, freguezia de Esmoriz, para deduzirem os seus direitos sobre o dinheiro penhorado aos mesmos executados pelo exequente José Alves Vieira, solteiro, do logar de Mathosinhos, da mesma freguezia, e que está na Caixa Geral de Depositos, em conformidade com o artigo 931 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 22 de Maio de 1899.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No domingo 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, voltam pela segunda vez à praça, visto não terem tido lançador na primeira, os bens abaixo declarados descriptos no inventario de menores por obito de José Maria Leite dos Santos, da Ponte Nova, d'Ovar, e em que è cabeça de casal a viuva Roza Duarte:

Duas caixas de pinho, usadas, e duas cadeiras, usadas, sendo uma de pinho e outra com assento de palhinha, tudo avaliado em 1$500 reis, mas vae á praça no valor de 500 reis.

Um predío de casas terreas de habitação, com um pequeno quintal, parte de um poço e mais pertenças, sito no logar da Ponte Nova d'Ovar, avaliado em 250$000 reis, mas vae á praça no valor de 150$000 reis.

As despezas da praça e de toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 18 de Maio de 1899.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O escrivão

Angelo Zagallo de Lima.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 4 de junho proximo, por dez horas da manhã, e á porta do tribunal da comarca, na execução hypothecaria que José Rodrigues Neta, casado, move contra Luiza Gomes, viuva, ambos do logar de Gondezende, freguezia de Esmoriz, se ha de proceder à arrematação, para ser entregue a quem mais offerecer sobre o seu valor, d'uma morada de casas terreas com quintal, pomar e parte de poço, sita no logar de Gondezende, freguezía de Esmoriz, avaliada em 51$500 reis.

Por este são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 13 de Maio de 1899.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso e fomento e defeza da agricultura naciona,

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» è distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não sè acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto.

O DOMNGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posuras municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELE & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lsboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dà cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda Guilard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderà com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chà, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.